

### Editorial

---

Em 2018 a Revista Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas completa 10 anos de existência.

As primeiras ideias e propostas de criar uma revista voltada para publicações de estudos sobre a teoria de Jean Piaget surgiram em 2007 no GEPEGE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Epistemologia Genética e Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp de Marília.

O objetivo inicial da Schème, e que se mantém até hoje, é estimular e divulgar discussões e produções científica e epistemológica, servindo como um veículo para o intercâmbio de informações, divulgação de estudos, resultados de pesquisas teóricas e experimentais. A ideia era, desde o início, divulgar a produção científica nacional e internacional relacionados à Psicologia Genética e Epistemologia Genéticas.

A proposta era inovadora, pois não havia - e ainda hoje não existe - no Brasil e na América Latina, fora a Schème, uma revista especializada nesse domínio de estudo, em particular voltadas às áreas da educação, filosofia, psicologia e temas inter e multidisciplinares. Com o tempo e em um momento de maturidade do GEPEGE, a proposta ganhou mais corpo e o projeto se concretizou, em 2008, ano de publicação da primeira edição da revista.

Desde então a Schème vem se consolidando como uma revista que vem cumprindo sua missão de publicar e divulgar pesquisas inéditas, teóricas ou experimentais, em Epistemologia e Psicologia Genéticas de Jean Piaget. Em seus 10 anos de existência a Schème publicou 17 edições correntes, 3 edições especiais, sendo esta última edição resultado de sua parceria com as edições do Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas.

Como parte comemorativa desses 10 anos de trabalho e dedicação por parte dos Editores, do apoio do Conselho Editorial, do Conselho Consultivo, dos pareceristas *ad hoc*, e de nossos leitores, agradecemos a todos com a inclusão da Schème na versão mais moderna da plataforma Open Journal Systems. Nessa versão a Schème está visivelmente bem apresentada e todo o site passou por uma revisão de conteúdo.

Nossos próximos projetos estão, entre outros, tornar a Schème mais visível com sua inclusão em novos indexadores para que as publicações em seu domínio tenham um maior impacto na comunidade no Brasil e no exterior. Faz parte também de nosso projeto para pequeno prazo inclusão do D.O.I para os trabalhos publicados na Schème; e para isso, destacamos o excelente trabalho que o Laboratório Editorial da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) tem realizado no apoio às revistas científicas da FFC.

É nesse clima de comemoração que publicamos mais um número corrente da Schème: o Volume 10, número 1. Este número é composto por 7 artigos e uma tradução que foram elaborados pelos autores e apreciados pelos nossos pareceristas aos quais agradecemos o valioso trabalho.

O primeiro artigo intitulado “Estado da arte: usos da epistemologia genética de Jean Piaget na educação”, de autoria de Sandrelena da Silva Monteiro, Gabriela de Souza Ebeling e Mônica Marja Silveira Consentino estabeleceu como objetivo fazer um mapeamento das produções, na área da Educação, que usaram a teoria de Jean Piaget dentre seus referenciais teóricos. Após a construção das categorias de análise, e organização das produções inventariadas, as autoras apresentaram um movimento de síntese integrativa do conhecimento construído a partir do encontro entre as 54 produções que elegeram a teoria de Piaget como principal referencial teórico. As autoras concluíram que os usos realizados trazem a marca de uma flexibilidade e acessibilidade, sendo

possível o diálogo entre profissionais de diversas áreas do conhecimento e indicam que, sem sombra de dúvidas, esta teoria é inspiradora, inquietante e provocativa o que justifica sua presença constante e atual nas pesquisas na área da Educação.

O artigo “Algumas visões contemporâneas sobre a moralidade humana a partir de Piaget e Kohlberg”, de autoria de Vítor de Moraes Alves Evangelista e Rita Melissa Lepre, realiza uma discussão sobre o estudo da moralidade contemporânea a partir das teorias morais piagetiana e kohlbergiana. Para essa discussão, os autores analisam as obras de pensadores contemporâneos como Bauman e Lipovetsky e os estudos de Gilligan, Haidt e Greene acerca da moralidade humana. A respeito dos resultados encontrados, os autores destacam a importância de se cotejar as diversas perspectivas teóricas morais em prol do reconhecimento de suas respectivas contribuições à psicologia moral.

O artigo “O desenvolvimento moral e a noção de justiça em pesquisas brasileiras apoiadas na perspectiva piagetiana: revisão de literatura”, de autoria de Joana Virginia Campana Nakano e Francismara Neves de Oliveira, apresenta uma revisão de literatura, de pesquisas brasileiras, sobre a noção de justiça, ancoradas no aporte teórico piagetiano e publicadas nas bases de dados *Scielo*, *Redalyc*, Portal de Periódicos *Capes/MEC* e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral - *GEPEM* (UNESP/UNICAMP), no período entre 2007 e 2017. Os resultados encontrados indicaram preocupação em identificar a compreensão de justiça apresentada por crianças, adolescentes e professores e revelaram também a escassez de estudos nessa perspectiva teórica, em produções que articulem conhecimentos produzidos acerca dos aspectos cognitivos e fatores contextuais e culturais para o desenvolvimento da noção de justiça. A partir disso, as autoras ressaltam a necessidade de repensar a formação docente de modo a contemplar os temas discutidos pelas teorias da psicologia moral.

O artigo “Educação moral para o perdão em crianças”, dos autores Eloá Losano de Abreu, Pollyana de Lucena Moreira e Júlio Rique Neto, tem como objetivo apresentar os resultados de uma intervenção para o perdão realizada com 17 crianças com idade média de 7 anos e 6 meses ( $DP = .70$ ). Os resultados indicaram que perdoar foi associado ao pedido de desculpas e à reconciliação entre as partes em conflito. Na comparação do pré-teste com o pós-teste, os autores observaram que as crianças do grupo experimental mostraram um aumento significativo do grau de perdão, uma diminuição significativa do grau da raiva do ofensor e um aumento na frequência de escolha pelo perdão como uma opção para resolução de conflitos interpessoais. Segundo os autores, os resultados apontaram que para crianças dessa faixa etária o pedido de desculpas e a reconciliação funcionam como representações do perdão.

O artigo “O comportamento hiperativo, a violência doméstica e os problemas de representação”, de autoria de Rosa Maria Lopes Affonso, refere-se à compreensão das dificuldades de socialização enfrentadas por crianças e que os pais procuraram atendimento psicológico clínico. A autora verificou que a análise das representações das noções de espaço-tempo e causalidade expressas no ludodiagnóstico contribui para a identificação e diagnóstico do comportamento hiperativo e que o mesmo é influenciado pelo fator educacional ou ambiental em que a criança está inserida. A autora concluiu, também, que os resultados demonstraram que a presença de violência doméstica ou urbana na família potencializa a presença do comportamento hiperativo.

O artigo intitulado “Com a palavra, o professor: é legítimo discutir sobre regras alimentares em sala de aula?”, de Vanessa Just Blanco e Marcelo Leandro Eichler, discute a legitimidade de abordar o tema “regras alimentares em sala de aula”. Os autores procuram mostrar, com a teoria Piagetiana, que o entendimento sobre o desenvolvimento do juízo moral auxiliaria numa educação moral que vise a autonomia dos indivíduos. Os autores notam que há legi-

timidade em debater sobre regras alimentares em sala de aula por conta de a moral e a alimentação serem ordinárias. Os autores ressaltam, ainda, como limitador a falta de capacitação docente para o trabalho com esse conteúdo, referida pelos participantes.

O artigo “Interpretações do infinito matemático a partir da Epistemologia Genética”, da autora Cristina Cavalli Bertolucci, apresenta, a partir do método clínico piagetiano, um estudo exploratório para conhecer as diferentes concepções sobre o infinito matemático. A partir das atividades concretas, que conduziam a resultados infinitos ou a números muito grandes, a autora observa como o sujeito encara a possibilidade sem a materialidade. Sobre os resultados, a autora encontrou três níveis de entendimento sobre o tema: *Existência Inconcebível do conceito*, *Existência pouco previsível* e *Infinito como representação de algo que não tem fim*. Observa a autora que a noção de infinito matemático não depende da idade, grau de instrução ou área de atuação dos participantes, mas é construída por diferentes patamares de pensamento.

Finalizamos o presente número com a tradução de Rafael Leandro Götz, e revisão técnica de Marcelo Leandro Eichler, do capítulo “Os estádios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente”. Trata-se da versão em português do capítulo “Les stades du développement intellectuel de l’enfant à l’adolescent” publicado no livro “Le problème des stades en psychologie de l’enfant”, organizado por P. Osterrieth, J. Piaget, R. De Saussure, J. M. Tanner, H. Wallon e R. Zazzo, por ocasião do simpósio da Associação Psicológica Científica de Língua Francesa realizado em Genebra, em 1955. Além do capítulo de autoria de Jean Piaget, este texto contém a Introdução do livro (por J. Piaget) e a Introdução ao Simpósio (A. Michotte).

Desejamos a todos uma boa leitura!

Adrian Oscar Dongo Montoya

Ana Cláudia Saladini

Eliane Paganini da Silva

Patrícia Unger Raphael Bataglia

Rafael dos Reis Ferreira

Orlando Mendes Fogaça Júnior